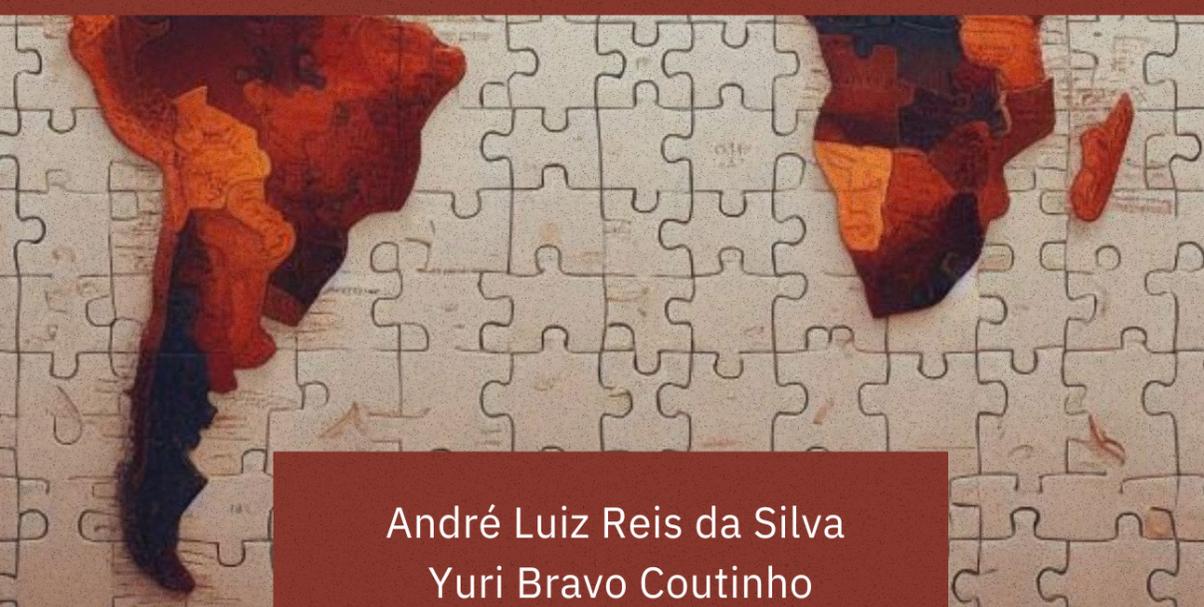




ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA

O BRASIL E OS BRICS NO SUL GLOBAL



André Luiz Reis da Silva
Yuri Bravo Coutinho
Organizadores

ORGANIZADORES:

André Luiz Reis da Silva – Doutor em Ciência Política. Professor do Curso de Relações Internacionais e dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e Estudos Estratégicos Internacionais da UFRGS. Bolsista de Produtividade do CNPq (PQ2). Coordenador do Neprisul. Email: reisdasilva@hotmail.com.

Yuri Bravo Coutinho – Doutorando e Mestre em Estudos Estratégicos Internacional pela UFRGS. Bolsista de Pós-Graduação da CAPES. Membro pesquisador do Neprisul. Email: yuri.bravo1998@gmail.com.



Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Internacionais do Sul Global

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Ciências Econômicas
Av. João Pessoa, 52 - Centro Histórico
Porto Alegre - RS, 90040-000
<https://www.ufrgs.br/neprisul/>

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Felipe Oliveira

SILVA, André Luiz Reis; COUTINHO, Yuri Bravo (orgs). **Análise de Política Externa: o Brasil e os BRICS no Sul Global**. Porto Alegre: FCE/Neprisul, 2024.

1ª Edição

ISBN 978-65-01-21839-7

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Análise de política externa: o Brasil e os BRICS no Sul Global
[Recurso eletrônico] / André Luiz Reis da Silva, Yuri Bravo Coutinho. –
Porto Alegre: FCE/NEPRISUL, 2024.

E-book (PDF)

1. Estudos estratégicos. 2. Política Internacional. 3. Cooperação internacional. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Internacionais do Sul Global (NEPRISUL). II. Silva, André Luiz Reis da, organizador. III. Coutinho, Yuri Bravo, organizador. IV. Título.

CDU 327.5

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6

André Luiz Reis da Silva e Yuri Bravo Coutinho

1. O PAPEL DO BRICS NA ESTRATÉGIA DE POLÍTICA EXTERNA CHINESA 11

*Nátalia Lucena Lagoas, Lucas Barreto Leite Isdra,
Paola Giovanna Alves Maieski Rodrigues Gonçalves e Roberta Grehs Faller*

2. POLÍTICA EXTERNA COMPARADA DE BRASIL E CHINA: O IMPACTO DA POLÍTICA EXTERNA NAS RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA ENTRE OS DOIS PAÍSES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL 32

*Augusto Lorenzo Esposito, Isadora Vedana,
Gabriele Lima de Souza, Laura Feijo Dal Farra e Luiza de Souza*

3. BRASIL E CHINA NA AMÉRICA DO SUL: PERDA DA LIDERANÇA REGIONAL BRASILEIRA FRENTE À ASCENSÃO CHINESA 54

*Gisele Gregorio, Júlia Lovato Flores,
Thais Elizabeth Muller e Yasmin Matos Siqueira*

4. PARCERIA ESTRATÉGICA BRASIL-CHINA: A TRAJETÓRIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA DE LULA A BOLSONARO (2003-2022) 75

*Anita Machado de Oliveira, Eduardo Hippler Wollmann,
Laura Griesang Sant'anna, Mariana Carbonera Trintinaglia e Martina Trujillo Renck*

5. BRASIL E CHINA NO SUL GLOBAL: DIFERENÇAS E CARACTERÍSTICAS DAS RELAÇÕES NA ÁFRICA E AMÉRICA LATINA 78

*Beatriz de Castro Ferreira, Isadora Azevedo Canto,
Juli Arusiewicz Berta, Monah Spier Barbieri, Piettra Belloli Roletto e Victor Lucena*

6. ARÁBIA SAUDITA, EMIRADOS ÁRABES E OS BRICS: AS RELAÇÕES COM BRASIL E CHINA **115**

Felipe Werner Samuel, Marcelo Alves Melnek e Vicente Carpi Nejar

7. A EXPANSÃO DOS BRICS PARA CHINA E BRASIL: UM DESCOMPASSO ENTRE NAÇÕES **139**

Felipe Fonseca, Felipe Oliveira e Natalye Cezar

8. A ENTRADA DA ETIÓPIA NO BRICS: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RELAÇÕES BILATERAIS COM BRASIL E CHINA NO SÉCULO XXI **162**

Carlos da Costa Viegas, João Pedro Gedoz, João Vittor Pereira Mullemaister, Maria Luísa Pigatto Trevisan e Pedro Henrique Atiense Alves

9. A ÍNDIA E A TRANSIÇÃO HEGEMÔNICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA POLÍTICA EXTERNA CHINESA E BRASILEIRA PARA O ESTADO INDIANO **175**

Aramis Dawas, Leonardo Lagemann Pereira da Silva, Luís Felipe Guth Johnson e Vitor Redivo Ferreira

APRESENTAÇÃO

André Luiz Reis da Silva

Yuri Bravo Coutinho

Este livro é resultado das pesquisas desenvolvidas na disciplina de Análise de Política Externa, oferecida para o curso de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2024. O planejamento da disciplina consistiu no objetivo de debater teorias, conceitos e métodos pertinentes ao campo científico da Análise de Política Externa, em uma perspectiva crítica e voltada à compreensão dos grandes temas que permeiam as Relações Internacionais. A condução destes debates durante o primeiro ciclo da disciplina teve como tema central e articulador a abordagem do Brasil diante dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e do Sul Global.

A Análise de Política Externa constitui, de fato, um campo de estudos aberto a diversas abordagens teóricas e metodológicas. Tendo sempre como referência o papel do Estado, as análises inicialmente estiveram voltadas à compreensão dos processos de tomada de decisão da política externa. Com o avanço das pesquisas durante a segunda metade do século XX, a disciplina incorporou questões essenciais sobre as disputas entre os mais diversos atores e processos que incidem sobre a política externa, integrando as dinâmicas internas e externas ao Estado.

Consideramos que, para assimilar de forma ampla os processos de formulação e decisão da política externa, é necessário considerar as múltiplas esferas que os formulam junto ao Estado – poder executivo, corpo diplomático, forças armadas, setores econômicos, parlamento – e as frações da sociedade civil que procuram, através do Estado, manter, ampliar ou alcançar o poder

hegemônico. Ademais, a noção de disputa de classes também deve ser complementada pela visualização da luta interburocrática pelo poder que ocorre no seio do Estado. Em síntese, um discurso (e uma prática) hegemônico de política externa é o resultado de uma complexa luta dentro do Estado – considerando sua relativa autonomia – e fora do Estado, nas pressões que a sociedade civil exerce, através do bloco de poder hegemônico, para fazer valer seus interesses e demandas.

Por outro lado, a formulação da política externa na periferia internacional exige reflexões epistemológicas. Isso porque existem diferenças na formulação da política externa a partir da configuração hierárquica das relações internacionais, conforme os condicionantes histórico-estruturais da formação tanto do Estado periférico quanto dos grupos sociais que o compõem. Incidem sobre esse arranjo analítico a agência e interesses das elites nacionais, as capacidades domésticas (econômicas, tecnológicas, securitárias, sociais, entre outras) e o grau de autodeterminação do Estado em relação às estruturas hegemônicas de poder. Quando os atores responsáveis pela política externa têm em mente os limites e possibilidades atreladas à sua posição periférica, essas variáveis são conjugadas não apenas no processo de formulação da política externa, mas na percepção dos estímulos e da viabilidade das estratégias em resposta ao ambiente internacional.

Sob esse aspecto, a emergência de polos de poder fora do Atlântico Norte e a crescente aproximação entre eles reacendeu a discussão sobre o Sul Global nas últimas décadas. O Sul Global abrange países da Ásia, África e América Latina, e também é utilizado como elemento identitário de comunidades de emigrantes que vivem nos países desenvolvidos. Como uma metacategoria, é passível de crítica por generalizações e simplificações, além de não ser corretamente preciso do ponto de vista geográfico. Entretanto, o conceito de Sul Global articula um conjunto de países que tem algumas características em comum, como menor nível de desenvolvimento, compartilhando um passado colonial e que já haviam sido enquadrados anteriormente como Terceiro Mundo durante o processo de descolonização durante a Guerra Fria (1947-1991). Uma questão central é que o Sul Global também funciona como uma forma

de articulação de países em desenvolvimento, uma identidade compartilhada com efeitos políticos e diplomáticos relevantes. Além disso, há o fenômeno da emergência de potências oriundas do Sul Global, que servem como catalisadores de movimentos de contestação e construção de alternativas à ordem global.

Nesse sentido, países dos BRICS despontam como críticos das regras do jogo da ordem internacional. Os BRICS, apesar de todas as críticas sofridas, mantêm uma agenda de encontros anuais, criaram instituições alternativas como o Novo Banco de Desenvolvimento e estão conduzindo uma vigorosa expansão, incorporando outros países do Sul Global. A presença da China e da Rússia nos BRICS já traz uma dimensão geopolítica importante, e um reforço da defesa da multipolaridade. Nesse novo mundo que se descortina, com todas as suas contradições, hesitações e ambiguidades, muitas questões são levantadas sobre os potenciais de conflito e cooperação. Para o Brasil, o desafio é se colocar como um polo mediador da transição hegemônica, ao mesmo tempo em que procura se resguardar dos conflitos potenciais e reais da nova ordem. Significa, sobretudo, encontrar mecanismos para alcançar autonomia e desenvolvimento.

Para lidar com estas questões na disciplina, as estratégias de aprendizagem foram baseadas nas metodologias de ensino pela pesquisa e pela extensão. No ensino pela pesquisa, os alunos são estimulados a problematizar e construir conhecimento novo, crítico, utilizando as ferramentas teórico-metodológicas disponíveis. Já o ensino pela extensão constitui um desafio novo, pois o conceito de extensão universitária tem múltiplos entendimentos e abarca um conjunto amplo de possibilidades e estratégias, envolvendo a produção de conhecimento voltado para a sociedade. Nesse caso, nosso objetivo é incentivar o conhecimento sobre temas candentes das relações internacionais e de grandes desafios da política externa brasileira contemporânea, não só alcançando professores e estudantes de Ensino Médio e Superior, mas também atribuindo a ele uma fonte de conhecimento crítico e científico para a sociedade no geral, tão importante em tempos de rápida mudança da cena internacional.

Os temas centrais tratados pelos capítulos desta obra exploram a importância dos BRICS na reforma da governança global, das instituições finan-

ceiras e para a ampliação da multipolaridade e, também, em como a crescente influência de Pequim sobre os demais poderes emergentes tem favorecido uma mudança gravitacional do poder global para o Leste geopolítico, sustentando, em certa medida, a ascensão chinesa nos últimos trinta anos. Ao mesmo tempo, a convergência do Sul Global com a China cada vez mais parece influenciar as dinâmicas regionais, deslocando países que buscam exercer um papel regional mais proeminente, como o Brasil na América do Sul. Todavia, outros fatores que conformam a perda de espaço para a liderança brasileira no seu entorno regional são colocados à prova para entender o cenário de crescente dependência política e econômica da China nas últimas décadas.

Para além do desafio imposto pelos chineses, a política externa brasileira tem enfrentado dificuldades na execução e retomada de uma diplomacia protagonista também no âmbito global. Um deles diz respeito às parcerias multilaterais, sobretudo no âmbito da Cooperação Sul-Sul, realçando a importância desses espaços para o alcance da diplomacia brasileira. Nessa instância, a mais proeminente e recente dinâmica é o processo de expansão dos BRICS (ou BRICS outreach) para o Golfo Pérsico e o norte e leste da África, integrando a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, Irã, Egito e Etiópia à membresia do bloco. Com a vertiginosa ascensão chinesa e a institucionalização dos BRICS na última década, os debates sobre o grupo agora ganham contornos que tangenciam ambos aspectos, sob a perspectiva de que as regiões contempladas no BRICS+ invariavelmente são descritas com bons olhos pela estratégia de aprofundamento da presença global da China, fortalecendo laços bilaterais e desarticulando a influência ocidental através da integração geopolítica do Sul Global. Estas são algumas questões trabalhadas neste livro.

O primeiro capítulo destaca a centralidade da China no BRICS e suas implicações para os objetivos do Brasil dentro do grupo. O segundo capítulo compara os objetivos de Brasília e Pequim na política internacional, envolvendo o teor da interdependência comercial na parceria sino-brasileira. O terceiro capítulo analisa os fatores de deslocamento da liderança brasileira na região frente à aproximação chinesa dos sócios sul-americanos. O quarto capítulo incide sobre as oscilações da política externa brasileira no decorrer do fortale-

cimento da parceria estratégica sino-brasileira desde o primeiro governo Lula (2003-2010) até o governo Bolsonaro (2019-2022). Expandindo os horizontes da PEB, o quinto capítulo investiga as semelhanças e diferenças da abordagem brasileira e chinesa para os sócios latino-americanos e africanos. Em outro contexto, o sexto capítulo examina as motivações e implicações da entrada da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos no BRICS. Por sua vez, o sétimo capítulo trata de como a diplomacia brasileira enxerga a adesão dos cinco novos membros e como isso impacta nas relações do Brasil com o bloco. Similarmente, o oitavo capítulo explora como a inclusão da Etiópia nos BRICS permite alavancar o desenvolvimento do país africano e favorece o fortalecimento da influência e dos investimentos do Brasil e da China no Chifre da África. Por último, o nono capítulo aborda a visão da política externa indiana com relação aos efeitos do processo de expansão dos BRICS na dinâmica de poder global.

Este projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Internacionais do Sul Global (Neprisul), coordenado pelos professores André Luiz Reis da Silva e Guilherme Ziebell de Oliveira, no âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, com participação de diversos pesquisadores e estudantes, e que tem como objetivo trabalhar com os grandes temas do Sul Global e seu impacto para as Relações Internacionais. Um agradecimento especial para Felipe Oliveira pela editoração e para todos os demais alunos que se engajaram no projeto.